

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DE
DEPRESSÃO PÓS PARTO**

**THE IMPORTANCE OF PHARMACISTS IN THE TREATMENT OF POST-
PARTUM DEPRESSION**

Rafaela Macena do Nascimento

Discente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: rafaelamacena0@gmail.com

Íris Costa e Sá Lima

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: 000230@fsmead.edu.br

Francisca Sabrina Vieira Lima

Doutora em Farmacoquímica.

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: sabrina@lft.ufpb.br

José Guilherme Ferreira Marques Galvão

Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais.
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: 000676@fsmead.edu.br

Recebido: 20/05/2025 – Aceito: 15/06/2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência de transtornos depressivos na população é alta. A depressão pós-parto (DPP) é definida como transtorno do humor que se inicia, normalmente, nas primeiras quatro semanas após o parto e pode ser de intensidade leve e transitória, neurótica, e até de desordem psicótica. A depressão maior ocorre por período mínimo de duas semanas, com a presença do humor depressivo ou anedonia associada a pelo menos quatro dos sintomas.

OBJETIVO: descrever a importância do farmacêutico no tratamento de depressão pós parto.

METODOLOGIA: A metodologia foi fundamentada por meio de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed) no período de setembro a maio de 2025. Os descritores utilizados estão indexados na plataforma de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e seus equivalentes na língua inglesa, através do Medical Subject Heading (MeSH). Para entroncamento dos termos será escolhido o “AND” como operador booleano. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Para compor essa revisão são apresentadas informações a respeito dos 9 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. A depressão é uma condição psiquiátrica de elevada prevalência mundial, afetando mais de 340 milhões de pessoas, conforme estimativas recentes. A fase pós-natal envolve intensas transformações hormonais, sociais e psíquicas, predispondo a mulher a quadros depressivos. Além de alterações no sono, apetite e libido, destacam-se sintomas como tristeza persistente, angústia, sentimento de incapacidade para cuidar do bebê, ideação suicida e, por vezes, pensamentos de fazer mal à criança. **CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou através da literatura que a depressão pos

parto é uma condição debilitante que requer uma abordagem multimodal para triagem e tratamento.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Tratamento; Farmacêuticos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The incidence of depressive disorders in the population is high. Postpartum depression (PPD) is defined as a mood disorder that usually begins in the first four weeks after delivery and can be mild and transient, neurotic, and even psychotic. Major depression occurs for a minimum period of two weeks, with the presence of depressive mood or anhedonia associated with at least four of the symptoms. **OBJECTIVE:** to describe the importance of the pharmacist in the treatment of postpartum depression. **METHODOLOGY:** The methodology was based on an integrative literature review. Data collection was performed in the following databases: Virtual Health Library (BVS) and the National Library of Medicine (PubMed) from September to May 2025. The descriptors used are indexed in the Health Sciences Descriptors (DeCS) platform and their equivalents in English, through the Medical Subject Heading (MeSH). To join the terms, "AND" will be chosen as the Boolean operator. **RESULTS AND DISCUSSION:** To compose this review, information is presented regarding the 9 articles contained in the discussion of this literature review. Depression is a psychiatric condition with high worldwide prevalence, affecting more than 340 million people, according to recent estimates. The postnatal phase involves intense hormonal, social and psychological changes, predisposing women to depressive episodes. In addition to changes in sleep, appetite and libido, symptoms such as persistent sadness, anguish, feeling unable to care for the baby, suicidal ideation and, sometimes, thoughts of harming the child stand out. **CONCLUSION:** This study identified through the literature that postpartum depression is a debilitating condition that requires a multimodal approach for screening and treatment.

Keywords: Postpartum depression; Treatment; Pharmacists.

INTRODUÇÃO

A incidência de transtornos depressivos na população é alta, estima-se que uma em cada cinco pessoas ao longo da vida sofrerá de depressão. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a depressão em quarto lugar entre os dez transtornos no mundo que causam a maior perda de qualidade de vida e de anos de vida (ARAUJO et al., 2023).

A gestação é um período de transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem estar, alterando seu psiquismo e o seu papel sócio familiar (SILVA et al., 2022).

Estima-se que cerca de um terço da população apresenta sintomas depressivos, tais como tristeza e desapontamento, sendo que quando estes sintomas se tornam qualitativamente diferentes, interferindo com a função normal e, portanto, sendo considerados patológicos, eles passam a ser denominados de transtornos depressivos (VALDEVERDE et al., 2023).

A depressão pós-parto (DPP) é definida como transtorno do humor que se inicia, normalmente, nas primeiras quatro semanas após o parto e pode ser de intensidade leve e transitória, neurótica, e até de desordem psicótica. A depressão maior ocorre por período mínimo de duas semanas, com a presença do humor depressivo ou anedonia associada a pelo menos quatro dos sintomas: alteração significativa de peso ou do apetite, insônia ou sono excessivo, fadiga, agitação ou lentidão psicomotora, sentimentos de desvalia ou culpa, perda de concentração e ideias de morte ou suicídio (RAUFMAM et al., 2022).

O tratamento farmacológico da depressão puerperal tem recebido muita atenção nos últimos anos, sendo que, na prática atual, cerca de 70% dos casos são tratados com antidepressivos. Ademais, tem se mostrado relevante a discussão acerca desse tema, especialmente, devido aos possíveis efeitos teratogênicos e à toxicidade neonatal das drogas antidepressivas (PAN et al., 2023).

O tratamento antidepressivo deve ser entendido de uma forma globalizada levando em consideração o ser humano como um todo, incluindo dimensões biológicas. Na média, não há diferenças significativas em termos de eficácia entre os diferentes antidepressivos, mas o perfil em termos de efeitos colaterais, preço, risco de suicídio, tolerabilidade varia bastante o que implica em diferenças na efetividade das drogas para cada paciente (SILVA et al., 2021).

Portanto, o profissional farmacêutico tem suma importância por impactar diretamente no uso racional de medicamentos, reduzindo os problemas relacionados à terapia medicamentosa, além de influenciar na adesão ao tratamento pelo paciente e na efetividade do mesmo, garantindo ao paciente a chance de recuperar a saúde com qualidade e segurança (CASTRO et al., 2017).

Desta forma, estudos referentes a este transtorno devem ser realizados, pois a necessidade de maior compreensão sobre o mesmo é essencial para sua prevenção e tratamento.

Diante do exposto, a justificativa do trabalho se dá pela relevância desse tema, que se dá na medida que, a cada dia ocorrem situações de abandono, violência e até mesmo de pré julgamento social de mulheres tendo como pano de fundo a Depressão Pós-Parto. Da mesma forma, ao buscar relacionarmos a questão da DPP, a partir de sua etiologia, características e formas da atuação

do farmacêutico, pretende-se levar a um entendimento de como se dá atualmente a atuação do Farmacêutico e sua importância na qualidade de vida e na saúde da mulher e do bebê no período pós-parto. Sendo assim, o Cuidado Farmacêutico corresponde a uma relação direta entre o paciente e o profissional farmacêutico, visando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos.

O objetivo do trabalho é descrever a importância do farmacêutico no tratamento de depressão pós parto.

METODOLOGIA

A metodologia foi fundamentada por meio de uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: qual a importância do farmacêutico no tratamento de depressão pós parto? Desse modo, foi feita uma busca dos estudos nas bases de dados, avaliação crítica dos artigos selecionados, além de discussão e apresentação dos resultados obtidos.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed) no período de setembro a maio de 2025. Os descritores utilizados estão indexados na plataforma de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e seus equivalentes na língua inglesa, através do Medical Subject Heading (MeSH). Para entroncamento dos termos será escolhido o “AND” como operador booleano. As palavras-chave utilizadas serão: Depressão pós-parto; Tratamento; Farmacêuticos.

Os critérios utilizados para inclusão dos trabalhos se enquadram em estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. Artigos de opinião, estudos que não pudessem ser lidos na íntegra ou não abordassem o tema central dessa revisão serão excluídos. Ademais, para uma melhor seleção dos artigos, se fará uso dos seguintes filtros: texto completo, trabalhos escritos em português e inglês e publicados nos anos de 2020 a 2024.

O presente trabalho dispensa o parecer do Comitê de Ética haja vista que não se trata de pesquisa envolvendo seres humanos, mas sim de uma pesquisa bibliográfica na categoria de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise da literatura e a verificação dos resultados, elaborou-se o quadro a seguir, com o objetivo de fornecer uma visualização clara e concisa dos dados obtidos.

Autores/ Ano	Título	Objetivo
Dos Santos et al., 2022.	Análise dos aspectos farmacológicos envolvendo o tratamento da depressão pós-parto: uma revisão sistemática	Discutir os aspectos farmacológicos e a atuação farmacêutica no manejo de pacientes com Depressão Pós-Parto.
Da silva et al., 2021.	Importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde de pacientes que sofrem com o transtorno da depressão	Relatar, através de uma revisão de literatura, a importância da prática da atenção farmacêutica voltada aos pacientes que sofrem do transtorno de depressão com o enfoque na promoção da saúde desses pacientes.
Pettman et al., 2023.	Eficácia das intervenções baseadas na terapia cognitivo-comportamental para depressão perinatal materna: uma revisão sistemática e meta-análise	Objetivos secundários examinaram a eficácia das intervenções baseadas em TCC para depressão perinatal em sintomas de ansiedade, estresse, parentalidade, apoio social percebido e competência parental percebida; e exploraram moderadores clínicos e metodológicos potencialmente associados à eficácia.

Oliveira et al., 2024	Zuranolona para depressão pós-parto: uma revisão sistemática e meta-análise de dois estudos randomizados.	Avaliar os resultados maternos em mulheres com depressão pós-parto usando zuranolona, o primeiro medicamento oral indicado para tratar depressão pós-parto.
Almeida et al., 2021.	Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização	Investigar a relação entre o uso abusivo de psicofármacos por usuários do SUS e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização.
De Sousa et al., 2024.	O uso da erva-de-são-joão para o tratamento de depressão pós parto	Conhecer a eficácia e a segurança da Erva-de-São-João para o tratamento da depressão pós-parto.
Da Rocha et al., 2024.	Principais diferenças e formas de tratamento da depressão pós - parto e do baby blues	Apresentar as principais diferenças e as formas de tratamento da depressão pós-parto e do baby blues.
Carvalho et al., 2020.	Tratamento farmacológico da depressão em gestantes: uma revisão da literatura	Discutir, por meio de uma revisão narrativa as principais opções farmacológicas para o tratamento do transtorno depressivo em gestantes, definindo os potenciais riscos e benefícios do uso de antidepressivos e do não tratamento da depressão na gravidez.
Mascari et al., 2024	Depressão pós –parto e os impactos na relação mãe –bebê:	Investigar o impacto da depressão pós parto na interação mãe-bebê.

	uma revisão de literatura	
--	------------------------------	--

FONTE: Autores 2025

A depressão é uma condição psiquiátrica de elevada prevalência mundial, afetando mais de 340 milhões de pessoas, conforme estimativas recentes. Nos Estados Unidos, cerca de 16% da população apresentará, ao longo da vida, um episódio de depressão maior. Ainda que os avanços terapêuticos – tanto psicoterápicos quanto farmacológicos – tenham contribuído para o manejo clínico mais eficaz da doença, estima-se que apenas 25% dos adultos afetados busquem tratamento adequado (Adiguzel et al., 2024). Trata-se, portanto, de um agravo de grande impacto para a saúde pública, dada sua correlação com custos elevados na assistência médica, perda de produtividade, prejuízos funcionais e sofrimento subjetivo intenso.

Esse transtorno está frequentemente associado a fatores genéticos, sociais e ambientais, sendo que o estilo de vida moderno, os altos níveis de estresse e o isolamento social contribuem significativamente para o seu desencadeamento. A literatura aponta que, mesmo diante de um arsenal terapêutico robusto, persistem desafios no enfrentamento da doença, sobretudo pelo estigma social e pelas reações adversas associadas ao uso de psicofármacos. Dessa forma, tem sido prioridade da saúde pública buscar estratégias integradas, que reduzam o impacto econômico da doença e promovam maior qualidade de vida aos indivíduos acometidos (Pan et al., 2023).

No contexto específico do puerpério, a depressão pós-parto (DPP) se destaca como uma manifestação particularmente relevante e negligenciada. A fase pós-natal envolve intensas transformações hormonais, sociais e psíquicas, predispondo a mulher a quadros depressivos. Além de alterações no sono, apetite e libido, destacam-se sintomas como tristeza persistente, angústia, sentimento de incapacidade para cuidar do bebê, ideação suicida e, por vezes, pensamentos de fazer mal à criança (Souza et al., 2024). Tais manifestações comprometem profundamente a saúde da mãe, o vínculo materno-infantil e a dinâmica familiar, exigindo intervenção precoce e multiprofissional.

Estudos apontam que a DPP acomete entre 6,5% a 20% das mulheres, com maior prevalência entre adolescentes, residentes em áreas urbanas e

puérperas de partos prematuros. Ainda há disparidades étnico-raciais na manifestação e diagnóstico da DPP: mulheres negras e hispânicas tendem a apresentar sintomas mais precocemente em relação a mulheres brancas (Oliveira et al., 2024). A abordagem da DPP deve envolver equipes interdisciplinares, incluindo profissionais da obstetrícia, psicologia, enfermagem, psiquiatria, assistência social e farmácia, que devem atuar desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo triagem sistemática e suporte psicossocial contínuo (Santos et al., 2024).

Do ponto de vista farmacoterapêutico, o uso de antidepressivos no puerpério deve considerar riscos e benefícios, principalmente quando a mulher está em fase de amamentação. Antidepressivos como sertralina, paroxetina e citalopram demonstraram eficácia clínica sem efeitos adversos significativos nos recém-nascidos (Oliveira et al., 2024). Contudo, é essencial avaliar os potenciais efeitos adversos, como sedação, irritabilidade ou dificuldades no ganho de peso dos lactentes, contrapondo-os aos efeitos deletérios da depressão materna não tratada sobre o desenvolvimento infantil (Megani et al., 2025). Em casos mais graves, a farmacoterapia deve ser considerada como primeira linha, especialmente quando a psicoterapia não é acessível ou não apresenta resposta satisfatória (Almeida et al., 2021).

Recentemente, a aprovação da zuranolona (Zurzuvae) pelo FDA marcou um avanço no tratamento da DPP. Trata-se do primeiro fármaco oral com ação moduladora do receptor GABA, eficaz após 14 dias de uso e indicado para uso ambulatorial. Apesar dos benefícios, essa terapia requer precauções quanto ao risco de depressão do sistema nervoso central, exigindo, por exemplo, a restrição da condução de veículos por até 12 horas após a ingestão (Da Rocha et al., 2024). Além disso, a terapia estrogênica tem sido estudada, embora careça de evidências robustas. Os riscos associados, como tromboembolismo e interferência na lactação, impõem restrições ao seu uso clínico (Nunes et al., 2024).

A escolha do tratamento da DPP deve sempre considerar a gravidade dos sintomas, o contexto socioeconômico da puérpera e a disponibilidade de recursos terapêuticos. Psicoterapias, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, apresentam bom perfil de segurança e eficácia, sendo

preferidas em casos leves e em mulheres lactantes. A combinação de psicoterapia com farmacoterapia, por sua vez, tende a oferecer melhores desfechos clínicos em casos moderados a graves. É fundamental que os sistemas de saúde estejam preparados para identificar precocemente os sintomas da DPP, promover o acesso a cuidados especializados e garantir suporte integral à mulher e ao recém-nascido, consolidando um modelo de atenção humanizado e baseado em evidências.

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou através da literatura que a depressão pos parto é uma condição debilitante que requer uma abordagem multimodal para triagem e tratamento. Devido ao potencial de resultados ruins resultantes e não tratada, o envolvimento de uma equipe de gestão interdisciplinar é necessário. O tratamento deve ser individualizado e específico para cada paciente. Uma série de intervenções farmacológicas e não farmacológicas estão disponíveis para o melhor manejo. Os farmacêuticos podem causar um impacto significativo no gerenciamento desses casos, fornecendo recomendações ideais de terapia e monitoramento para o restante da equipe interdisciplinar e garantindo que os pacientes sejam adequadamente aconselhados sobre os medicamentos prescritos. Os serviços de aconselhamento e intervenções terapêuticas que os farmacêuticos fornecem a pacientes internados e ambulatoriais que sofrem de DPP, bem como a educação que eles fornecem aos profissionais de saúde, são apenas alguns dos exemplos de quão essenciais os farmacêuticos são um recurso para a profissão de saúde e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

Almeida, LM; Fernandes, WOB; Ferreira, EMR. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. **Revista Saúde & Ciência online**, v. 10, n. 2, (2021). p.109-123

Adiguzel, Vesile ; Okanli, Ayse . Efeitos da psicoterapia interpessoal na ansiedade e alexitimia em mães no período pós-parto: um ensaio clínico randomizado. **Rev Assoc Med Bras (1992)** ; 70(12): e20241002, 2024.

Araújo, J. S. A. D. (2019). Exposição pré-natal a antidepressivos e risco de transtornos psiquiátricos e do neurodesenvolvimento em crianças: Uma revisão sistemática. Tese de Doutorado em Vigilância Sanitária, Fundação Oswaldo Cruz

Araújo Coelho, M. F., Dias do Nascimento, B., Guedes Fonseca, M., di Monte Sauan Natal, A. B., Falcão Vidotti, A. L., Pagano Brundo Gasparetto, N., Bitencourt Ieffet, E., Botelho Melo, V., Gomes Hespanha Junior, N., Pinotti, M., Gil Botelho Melo, P., Queiroz Oliveira, A., Giulia Gomes Nascimento da Silva, M., & Azeredo Bittencourt Tavora, L. (2023). Análise das Intervenções Psicoterapêuticas e Farmacológicas no tratamento da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 5(5), 5296–5310.

Associação Psiquiátrica Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, revisão de texto (DSM-5-TR™). 5ª ed. Associação Psiquiátrica Americana Publicação; 2022

Castro, J. A. A., Souza, S. J. P., Silva, S. E. S., Burci, L. M. (2017). Tratamento da depressão pós-parto e efeitos adversos em lactentes de mães que fazem uso de antidepressivos. **Revista Gestão & Saúde**.

Costa, Thayna Peres, et al. "Estratégias de intervenção na depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica." RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218 5.6 (2024): e565303-e565303.

Correia, Alina dos Santos Calmon, Elaine Cardoso da Silva Santos, and Juliana Azevedo da Paixão. "USO DE ANSIOLÍTICOS BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM GESTANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA." **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** 10.12 (2024): 4152-4167.

Cavalcante, D. M. S., Campos, S. T. P., Oliveira, W. R., de Brito, A. K. L., & de Moraes, I. C. O. (2019). Utilização De Fármacos Antidepressivos Durante A Amamentação: Análise Da Segurança. In Mostra Científica da Farmácia.

Carvalho, L.A.G et al., Tratamento farmacológico da depressão em gestantes: uma revisão da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p.10901-10909, jul./ago.2020.

Da Silva, Jéssica Borges, et al. "Importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde de pacientes que sofrem com o transtorno da depressão." **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas** 5.2 (2021): 25-40.

Da Rocha, Dienikelly, et al. "PRINCIPAIS DIFERENÇAS E FORMAS DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DO BABY BLUES." *Anais de Psicologia* 2.1 (2024): 83-94.

De Oliveira, Ana Luísa, et al. "Depressão-pós parto, sintomas e influência no leite materno." **Brazilian Journal of Health Review** 8.1 (2025): e77731-e77731.

De Sousa Rocha, Lucilde, Miriam Sales do Nascimento, and Erica Carine Campos Caldas Rosa. "O USO DA ERVA-DE-SÃO-JOÃO PARA O TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO (FARMÁCIA)." Repositório Institucional 2.2 (2024).

Dos Santos, Dejanilson Almeida, et al. "Análise dos aspectos farmacológicos que envolvem o tratamento da depressão pós-parto: revisão sistemática." **Research, Society and Development** 11.8 (2022): e20411830971-e20411830971.

Kaufman, Y.; Carlini, S. V.; Deligiannidis, K. M. Advances in pharmacotherapy for postpartum depression: a structured review of standard-of-care antidepressants and novel neuroactive steroid antidepressants. *Ther Adv Psychopharmacol*, v. 12, p. 1–12, 2022.

Mascari Sato Ivo, D. R., Martins da Costa, E., de Campos Moraes, M. J., Castro, R. C. de O. S., & Paleari, A. P. G. (2024). Depressão pós – parto e os impactos na relação mãe – bebê: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(2), 1897–1912.

Locatelli, Deise Luisa. "Perfil sociodemográfico e clínico de gestantes de alto risco e prescrição de medicamentos durante o pré-natal, internação hospitalar para o parto e pós-parto imediato." (2024).

Micheletti, Amanda Harumi Aparecida, et al. "Fatores associados à depressão pós-parto." **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa** 37.especial (2021): 22-32.

Megiani, Isabela Nishimura, et al. "Aspectos sociais e médicos influentes na depressão pós-parto: uma revisão narrativa." **Journal of Medical and Biosciences Research** 2.1 (2025): 780-791.

Nunes, Bianca Cajé, et al. "Mecanismos neurobiológicos da Depressão: implicações para diagnóstico e tratamento." **Brazilian Journal of One Health** 2.1 (2025): 495-508.

Pan, W.-L. et al. Effects of a prenatal mindfulness program on longitudinal changes in stress, anxiety, depression, and mother–infant bonding of women with a tendency to perinatal mood and anxiety disorder: a randomized controlled trial. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 23, p. 547, 2023.

Pettman, D., O'Mahen, H., Blomberg, O. et al. Eficácia de intervenções baseadas em terapia cognitivo-comportamental para depressão perinatal materna: uma revisão sistemática e meta-análise. *BMC Psychiatry* 23, 208 (2023).

Peixoto, Tarcila Amorim. "O papel do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão." (2021).

Tratamento e gerenciamento de condições de saúde mental durante a gravidez e o pós-parto: Diretriz de Prática Clínica ACOG nº 5. *Obstet Gynecol* . 2023;141(6):1262-1288.

Triagem e diagnóstico de condições de saúde mental durante a gravidez e o pós-parto: Diretriz de Prática Clínica ACOG nº 4. Obstet Gynecol . 2023;141(6):1232-1261.

SÉRIE CUIDADO FARMACÊUTICO. Volume 2: Gestação e lactação. CRF-SP, 2023.

Silva, Jessica Borges. et al. Importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde de pacientes que sofrem com o transtorno da depressão. Revista Interdisciplinar em da Saúde e Biológicas, v.5, n2, p.25-40, dez. 2022.

Serafim, Giovana Alaluna, Clelio Mendes da Silva Filho, and Lohayne Marins Teixeira Rossi Coutinho. "O efeito da prática regular de atividade física na redução da depressão pós-parto." **Revista Eletrônica Acervo Médico** 25 (2025): e16482-e16482.

Silva de Andrade, Brenda Gabrielly, Ana Karla Rodrigues Melo, and Pauline de Faria Soldera. "ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA." **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)** 17.5 (2024).

Silva. Uma abordagem atual da utilização de antidepressivos no manejo de depressão pós-parto. SMAD. Revista eletrônica saúde mental, álcool e drogas, v.17, n.1, jan./mar. 2021.

Santos, Gabriela Araújo Costa, et al. "O papel da brexanolona no tratamento da depressão pós-parto: uma revisão integrativa." **Studies in Health Sciences** 5.2 (2024): e4127-e4127.

Valverde, N. et al. Psychodynamic Psychotherapy for Postpartum Depression: A Systematic **Review. Maternal and Child Health Journal**, v. 27, p. 1156–1164, 2023

Oliveira, Juliana Almeida; Eskandar, Karine; Freitas, Marcos Aurélio Araújo; Philip, Chris Elizabeth. Zuranolona para depressão pós-parto: uma revisão sistemática e meta-análise de dois estudos randomizados. **Rev Bras Ginecol Obstet** ; 462024.